



EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO DO CORPO: UMA ANÁLISE DA OBRA COMPLETA DE ANÍSIO TEIXEIRA¹

Mariana da Costa Portugal,
Marcia Morel
Antônio Jorge Gonçalves Soares

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar as possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e de educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Para tanto, foram apreciados os livros que compõem a "Coleção Anísio Teixeira", que apresenta uma reedição da obra completa desse autor. Concluímos que, de acordo com a perspectiva de Anísio Teixeira para a escola brasileira, a educação do corpo e da mente deveria ser realizada de forma conjunta, no espaço de uma escola de tempo ampliado e tendo-se sempre em vista o alcance da educação integral dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do corpo; Educação integral; Anísio Teixeira; Escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata de um modo sistematizado um conjunto de reflexões geradas pelo desenvolvimento da pesquisa denominada “Educação integral e educação do corpo: uma análise da obra completa de Anísio Teixeira”. Tal empreendimento teve como objetivo investigar as possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral² e educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Para tanto, foram apreciados os livros que compõem a Coleção Anísio Teixeira³, que apresenta uma reedição da obra completa do autor.

Destacamos que foi examinado um total de doze publicações: “Aspectos americanos de educação & Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927” (1927); “Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola” (1934); “Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos” (1934); “Educação para a democracia: introdução à administração educacional” (1936); “A educação e a crise

¹ O presente trabalho contou com o apoio financeiro Cnpq, Conselho Nacional de Pesquisa, Apoio à pesquisa, Edital CNPq n. 14/2011, Chamada Universal, 2012-2013 e Faperj, Fundação Carlos Chagas de apoio à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Apoio a projeto individual de pesquisa, Edital Faperj "Apoio a projetos de pesquisa na área de humanidade - 2011", 2012-2013.

² De acordo com Cavaliere (2010, p. 249), entendemos como educação integral, uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, ancorada na extensão do tempo escolar.

³ Essa coleção foi lançada pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 2005 e 2011. Cada livro recebeu um número, obedecendo à sequência cronológica em que foram publicados. O objetivo da coleção é apresentar uma perspectiva atualizada da reflexão de Anísio Teixeira, situando no âmbito das diferentes conjunturas históricas as polêmicas que se fizeram presentes por meio de seus livros.

brasileira” (1956); “Educação não é privilégio” (1957); “Educação é um direito” (1968); “Educação no Brasil” (1969); “Educação e o mundo moderno” (1969); “Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969” (1989); “Diálogo sobre a lógica do conhecimento” (s.d.); e, enfim, “Educação e universidade” (1998).

Durante a realização da revisão de literatura inerente ao desenvolvimento da pesquisa em questão, notamos que os esforços entabulados por Cavalieri (2002a; 2002b; 2007; 2009; 2010), Lovisolo (1989), Tenório e Schelbauer (s.d.) e Santos (2008) são exemplos de trabalhos que se preocuparam em deslindar questões sobre a educação integral situada no âmbito do pensamento de Anísio Teixeira. No entanto, não se pode detectar estudos que se propõem a investigar as possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e educação do corpo proclamadas na obra completa do autor em realce.

A seguir, pretendemos expor os resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa em tela. Esperamos que este esforço lance luzes sobre o tema da educação do corpo na perspectiva da educação integral. Ao procurarmos compreender esse assunto de um modo pormenorizado, abordando questões pertinentes a ele relacionadas, acreditamos promover uma reflexão relevante acerca de um objeto de estudo ainda pouco discutido no Brasil, seja no campo da Educação ou no campo da Educação Física.

Para melhor organizarmos a construção e a execução do objetivo enunciado, este artigo será dividido em dois eixos de abordagem. No primeiro tópico de desenvolvimento, denominado *A educação integral segundo o pensamento de Anísio Teixeira*, buscamos analisar o tema educação integral de acordo com o pensamento do autor em questão. No segundo tópico, intitulado *A educação do corpo situada no âmbito da concepção de educação integral proposta por Anísio Teixeira*, nos concentramos na análise do tema educação do corpo e suas possíveis relações com a concepção de educação integral expressa no pensamento de Anísio Teixeira.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL SEGUNDO O PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos primeiros educadores brasileiros a ter a visão de uma educação moderna e renovada, tendo por objetivo construir uma sociedade democrática. Foi a partir da leitura americana, com base no filósofo John Dewey⁴, que Anísio Teixeira compôs seu pensamento educacional (MOREIRA, 2007, p. 9). Aos poucos, esse

⁴John Dewey foi um filósofo e pedagogo norte-americano, reconhecido como um dos fundadores da Escola Filosófica de Pragmatismo. Esse pensador também foi um pioneiro em Psicologia Funcional, e, durante a primeira metade do século XX, foi um dos principais representantes do movimento da educação progressiva norte-americana. Para mais informações, ver TEIXEIRA (2007a).

educador brasileiro começou a desenvolver uma educação escolar ampliada, que de acordo com Cavaliere (2010, p. 250): “ainda hoje ecoa no pensamento e nos projetos educacionais que buscam o aprofundamento no caráter público da educação escolar”.

Durante toda a sua trajetória como intelectual e gestor, Anísio Teixeira visava reconstruir a educação escolar brasileira de acordo com a realidade dessa nação. Em seus escritos, esse educador faz pouco uso do termo educação integral. Porém, como bem lembra Cavaliere (2010, p. 250), essa concepção passa por toda a sua obra e filosofia.

A partir das ideias de Anísio Teixeira, a educação significava preparar o educando integralmente, oferecendo-lhe condições completas para a vida. Nesse sentido, a escola deveria ultrapassar a transmissão de conteúdos que garantiria apenas o ler, escrever e contar. Para Anísio Teixeira, a educação integral era o caminho fundamental e necessário para as mudanças que o Brasil deveria seguir para entrar na modernidade (TENÓRIO e SCHELBAUER, s.d., p. 2).

Para o pensador em debate, um grande caminho que a sociedade moderna estava seguindo era o industrialismo. O Brasil estava passando por um processo de industrialização e, em vista disso, havia a necessidade de realizar as suas reformas de base, como a reforma agrária e o sistema universal de educação – que não havia sido construído até meados do século XX. Um dos efeitos do industrialismo foi o de afastar da família as suas antigas funções, pois o homem moderno não mais trabalhava e se divertia em casa. Como afirma Teixeira (2007a, p. 43): “o antigo lar, tão decantado, não é mais do que o lugar onde alguns indivíduos voltam, à noite, para dormir”. Antes, era no lar, na sua vida familiar e social que os indivíduos eram educados. A escola apenas completava a educação com algumas informações dogmáticas, ensinava certas artes e certos conhecimentos que eram necessários para que o indivíduo vivesse fora da escola (TEIXEIRA, 2007a, p. 47).

Assim sendo, a família não era mais considerada uma instituição de educação integral como em tempos anteriores. Havia a necessidade de a escola transportar as funções da família para si. Essa instituição, portanto, deveria se reorganizar trazendo a vida para esse espaço educacional, se tornando um lugar onde a criança pudesse viver plena e integralmente. Desse modo, a escola deveria se transformar em uma sociedade em miniatura, onde o indivíduo aprenderia através da experiência (TEIXEIRA, 2007a, p.16). De acordo com Teixeira (2007a, p. 47), para que a escola tivesse uma função integral de educação, esta instituição deveria se organizar com a finalidade da criança encontrar um espaço onde pudesse viver plenamente. A escola não poderia ser uma classe apenas de exercícios intelectuais, deveria ser transformada

em um centro no qual a criança pudesse viver e não um centro onde ela fosse preparada para viver.

Nesse sentido, verifica-se, conforme as ideias do autor, uma visão ampliada da educação escolar. A instituição escolar e educacional deveria extrapolar a mera instrução, sendo capaz de oferecer aquilo que, em casa, a família já não conseguia propiciar.

Para Teixeira (2011, p. 31), o ensino brasileiro era um ensino em que as camadas mais abastadas da sociedade eram beneficiadas, pois visava ser ornamental e livresco. O homem era cultivado somente para que se sobressaísse nas artes de falar e escrever. Portanto, a escola tradicional possuía um currículo, uma organização e métodos que seriam eficientes apenas para um determinado grupo de alunos, oriundos das elites. Ainda de acordo com Anísio Teixeira (2011, p. 45), com o propósito de renovação educacional, as escolas passaram a ter como objetivos principais uma formação geral e comum para todos os cidadãos e uma formação de trabalhadores especializados em várias áreas. A ideia da formação comum dos homens destinava-se a dar aos cidadãos, além da leitura, escrita e aritmética, uma formação prática, um conjunto de hábitos e atitudes considerados indispensáveis para a vida em comum. Esses objetivos eram considerados essenciais para as sociedades modernas, pois ajudariam na construção de uma sociedade democrática.

Segundo Cavaliere (2010, p. 255), é a partir da caracterização de uma escola que deixa de ser de elite, que Anísio Teixeira desenvolve sua concepção escolar ampliada e defende o horário integral, pensando em uma nova política educacional que levasse qualidade para a escola primária. A escola primária não poderia ser uma escola de tempo parcial, pois esta instituição não seria apenas uma escola de letras, e sim de formação de hábitos de pensar e fazer, de conviver e participar de uma sociedade democrática. A respeito desse assunto, Teixeira (1977) diz que,

A escola primária visando, acima de tudo à formação de hábitos de trabalho, de convivência social, de reflexão intelectual, de gosto e de consciência, não pode limitar as suas atividades a menos do que o dia completo. Deve e precisa ser de tempo integral para os alunos e servida por professores de tempo integral (p.79).

Conforme Cavaliere (2010, p. 256), o tempo ampliado se tornou uma necessidade prática imposta pela proposta educacional que Anísio Teixeira defendia. Para que a educação primária se tornasse efetivamente pública, essa instituição não deveria reduzir o currículo e a duração da escola e sim adaptar a educação para todos os alunos em idade escolar. Para que

essa medida se efetivasse, seria necessário, segundo Teixeira (1977, p. 128): (a) manter e não reduzir o número de séries escolares; (b) prolongar e não reduzir o dia letivo; (c) enriquecer o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; e (d) preparar um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola.

Para Anísio Teixeira (1977, p. 129), a escola não poderia ser a escola parcial de instrução dos filhos das famílias das elites e de classe média que iriam buscar a complementação à educação recebida em casa, mas a instituição onde se educasse as crianças de todas as classes, mesmo aquelas em que não tivessem casa e quase nunca trouxessem da família a experiência e os hábitos da instrução que iriam receber. Em vista disso, conforme Teixeira (1977, p.129), a escola não poderia ser a escola de instrução de antigamente, “mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e, por fim, da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, e vida social e de recreação e jogos”.

Em síntese, observa-se que Anísio Teixeira possuía uma forte aderência à escola de tempo integral e de funções ampliadas. É possível perceber a concepção que este educador trazia de uma educação integral, uma educação em que o sujeito estivesse preparado para a vida. No próximo tópico procuramos investigar a educação do corpo presente nas obras de Anísio Teixeira e uma possível relação desta educação do corpo com a educação integral.

A EDUCAÇÃO DO CORPO SITUADA NO ÂMBITO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PROPOSTA POR ANÍSIO TEIXEIRA

Em suas obras literárias, Anísio Teixeira não faz uso do termo educação do corpo. Portanto, quando nos referimos a este termo, o entendemos de acordo com Soares (2006, p. xiii), sendo as múltiplas intervenções dirigidas por inúmeras técnicas que são aperfeiçoadas para refletir sobre os corpos, fixando, ao longo do tempo, práticas sociais desejadas. Podemos tomar como exemplo de educação do corpo: as práticas de higiene e as boas maneiras, os usos da água como lugar de prazeres específicos ou como local de trabalho, os modos de alimentar-se, vestir-se, amar, os modos de adoecer, de curar-se, de nascer, de morrer e etc.

A partir da definição supracitada, percebemos que apenas em algumas de suas obras Anísio Teixeira se dedica em exprimir a educação do corpo. Dentre essas obras, podemos destacar: Aspectos americanos de educação & Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927 (1927); Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola (1934); Educação para a democracia: introdução à administração

educacional (1936); Educação não é privilégio (1977) e Educação no Brasil (1969).

Na obra Aspectos americanos de educação & Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927 (1927), Anísio Teixeira relata e traz comentários sobre suas visitas a estabelecimentos de ensino nos Estados Unidos. O educador procurava inspiração e algumas respostas para as questões relacionadas à organização e ao funcionamento das instituições escolares. Suas leituras, baseadas no filósofo John Dewey, o estimulava a refletir acerca dos contrastes entre a situação norte-americana e a brasileira, principalmente com relação à educação.

Anísio Teixeira (2006, p. 31) diz, nesta obra, que a educação tem por finalidade tornar a criança um membro de direitos da sociedade em que vive. A criança, nas sociedades progressas, se educava a partir de sua participação na atividade dos adultos. Conforme a sociedade foi crescendo, novas formas de civilização moderna surgiram e a aprendizagem natural e direta foi se tornando cada vez mais difícil. A letra se tornou um instrumento essencial para a educação das crianças, ao ponto do iletrado virar sinônimo de não educado, não obtendo ferramentas necessárias à vida na sociedade. A educação da população era reduzida aos três “R” (read, record, report) ao ler, ao escrever e ao contar.

Nas escolas, de acordo com Teixeira (2006, p. 59), as crianças eram consideradas espectadoras teóricas, pois se apropriavam do conhecimento por meio de uma operação direta de sua mente. Nessas instituições de ensino, a mente, considerada uma faculdade puramente intelectual e cognitiva, era separada dos órgãos físicos. A atividade física, a atividade do corpo, acabou se tornando intrusa, como se essa não tivesse relação com a atividade mental. Podemos observar a separação feita entre mente e corpo na fala de Teixeira (2006), quando nos diz que

Para ler, escrever ou desenhar, em que se precisam desses movimentos físicos, treina-se o aluno na repetição sistemática desses movimentos até que ele ganhe uma certa habilidade. Mas, como se vê, as atividades físicas são utilizadas mecanicamente para a obtenção de conhecimentos. Antes da escola, a criança aprende com as mãos, os olhos, os ouvidos etc., porque mãos, olhos e ouvidos são órgãos do processo de fazer alguma coisa com sentido. Na escola, porém, o sentido é treinado isoladamente, sem conexão com um ato com objetivo, e isso é o que torna mecânico (p.60).

Na fala do autor, podemos observar que o corpo era visto nesse tipo de educação como um instrumento secundário ou apenas como algo a ser treinado mecanicamente. A criança que aprendia a ler, sem utilizar da inteligência, era um exemplo frisante desse treino puramente mecânico.

O que mais chamou a atenção de Anísio Teixeira nas escolas dos Estados Unidos foi o

tempo em que as crianças permaneciam nestas instituições, a organização, o espaço destinado para cada atividade, as bibliotecas, a associação entre responsáveis e escola, a oferta de disciplinas oferecidas pelas escolas que além de história, geografia, matemática e a língua do país; eram também oferecidas outras disciplinas como música, desenhos e artes industriais, educação física, higiene, educação de saúde, artes manuais, artes domésticas e jogos. Para Anísio Teixeira, a educação brasileira não dava muita importância ao ambiente em que os jovens aprendiam e esquecia-se que a educação não era apenas um período difícil de preparo para a vida, mas era a vida das gerações envolvidas nesse processo.

No livro *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola* (1934), Anísio Teixeira apresenta os fundamentos teóricos da educação progressiva, bem como as diretrizes e os elementos necessários à sua aplicação.

A velha escola, para Teixeira (2007a, p. 14), formava crianças dissimuladas, pois se baseava no regime aprende ou serás castigado, fazendo com que as crianças cumprissem tarefas sem interesse, esforçando-se apenas para que não fossem punidas ou então, para que recebessem prêmios. Seguindo as ideias de Dewey, para Anísio Teixeira a escola deveria reconstruir os espaços educativos, como a casa, a oficina e a vizinhança com a finalidade de ser mais do que uma simples máquina de repassar conhecimentos (MOREIRA, 2007, p. 16).

A aprendizagem não estava relacionada apenas ao decorar e ao memorizar. A partir do pensamento de Dewey, Anísio Teixeira diz que a aprendizagem pode estar relacionada com a formação de hábitos. O hábito, nesse caso, pode ser entendido de acordo com Moreira (2007, p. 17), sendo uma disposição intelectual capaz de produzir novas práticas. Essa concepção de aprendizagem servia para que a escola integral também fosse defendida. O estabelecimento de ensino deveria ser um ambiente em que os alunos pudessem viver plenamente ao invés de receberem apenas conteúdos teóricos depositados pelo professor em suas mentes. A escola era visto por Teixeira (2007) “como um meio em que a experiência infantil não apenas deve ser levada em conta, mas também ampliada pela interação com os outros e com o saber sistematizado” (p.18).

No livro *Educação para a democracia: introdução à administração educacional* (1936), Anísio Teixeira relata que o sistema educacional deveria possuir o dever de ensinar a todos a terem uma vida melhor, como por exemplo: ter a casa mais cuidada e higiênica; promover o progresso individual, através dos cuidados de higiene e dos hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento. Para tanto, a escola deveria preparar o ambiente para que as instalações do prédio escolar atendessem os padrões de uma vida

civilizada e para que os professores obtivessem a visão e o preparo adequado para que pudessem se tornar os mestres do bem viver.

Os métodos de ensino utilizados pelas escolas incomodavam a Anísio, pois as matérias eram ensinadas apenas teoricamente através de livros e sem alguma distinção do que era ou não importante, do que interessava ou não ao aluno, o que teria utilidade ou não. Conforme Teixeira (2007b, p. 94), o professor preleccionava a matéria para que depois a lição fosse tomada. A escola não passava de uma simples máquina de ensinar mal a ler e a escrever, tendo como principal função, preparar seus alunos para as escolas secundárias. De acordo com Teixeira (2007b), um dos recursos para um melhor desenvolvimento da função educativa nos colégios, “está na introdução de atividades atléticas e extraclasse, com um apoio e prestígio igual ao que receberam os estudos propriamente ditos” (p.112).

Em 1934, Anísio Teixeira foi diretor da Instrução Pública no Distrito Federal e instituiu várias mudanças no âmbito da educação, principalmente no Rio de Janeiro. Nesse período, com o propósito de reforma, as escolas públicas do Rio de Janeiro, começaram a incentivar alguns aspectos em seu programa, como por exemplo: a criação das Superintendências Especiais de Música, Desenho e Artes Aplicadas, e de Educação Física, Recreação e Jogos e o preparo especial para professores dessas atividades. A educação musical das crianças do Rio de Janeiro, os seus novos hábitos de recreação e jogos, bem como o ensino de desenho e a educação artística não só valorizaram a escola como a transformaram em casas de educação e de formação de hábitos sadios e inteligentes (TEIXEIRA, 2007b, p. 193).

No livro Educação no Brasil (1969), Anísio Teixeira analisa e interpreta o Brasil a partir da década de 1920, sendo um reflexo da Primeira Grande Guerra Mundial e início a um processo de mudança social. Esse estado de mudança refletiu na educação, sendo levada a um estado de crise. Anísio Teixeira acompanhou a adaptação às novas mudanças e condições sociais do país em sua marcha para a modernização e desenvolvimento.

De acordo com Teixeira (2011, p. 60), a escola era uma instituição cheia de vigor e rigor moral com uma grande preocupação em disciplinar e formar o futuro homem brasileiro. Com o crescimento e o despreparo frente às mudanças que estavam ocorrendo no Brasil em meados do século XX, para Anísio Teixeira, a escola se constituía em um mau exemplo e se fazia como um dos centros de nossa instabilidade e confusão.

Dessa maneira, essa escola visava, segundo Teixeira (2011),

[...] inculcar alguns conhecimentos teóricos ou noções simploriamente práticas. Não forma hábitos, não disciplina relações, não edifica atitudes, não

ensina técnicas e habilidades, não molda o caráter, não estimula ideais ou aspirações, não educa para conviver ou para trabalhar, não transmite sequer sumárias, mas esclarecidas noções sobre as nossas instituições políticas e a prática da cidadania. A escola ministra em regra conhecimentos verbais, aprendidos por meio de notas, que se decoram, para a reprodução nas provas e exames, revivendo a apostila ou a sebenta! (p.61).

A instituição escolar era apenas uma instituição de letras, pois a leitura e a escrita eram consideradas artes essenciais para a obtenção da cultura de um povo. Disciplina escolar, castigos e prêmios eram considerados um conjunto de conhecimentos que faziam parte do programa escolar e deveriam ser inculcados nas crianças e nos jovens. De acordo com Teixeira (2011, p. 73), ensinar se fez sinônimo até de castigar: “Deixa estar que eu lhe ensino ou deixa estar que a vida o ensinará”. A escola se fez, assim, uma instituição em que se exigia disciplina e se implementavam castigos.

Com a ambição de uma educação integrada e integradora, Anísio Teixeira dizia que a escola deveria se organizar como um local de atividades que fossem adequadas para todas as idades dentro de três setores que se conjugariam entre si: 1) o do jogo, o da recreação e educação social e física; 2) o do trabalho, adequados à idade; 3) e o do estudo, com atividades de classe. Para isso, a arquitetura escolar deveria adequar-se às necessidades das atividades e disciplinas escolares. Os prédios escolares compreenderiam prédios para as atividades de classe ou escolas-classe; para as atividades de recreação e jogos, ou ginásios e campos de esportes; para as atividades sociais e artísticas, ou auditórios e salas de músicas, dança e clubes e pavilhões de artes industriais para as atividades de trabalho, além de bibliotecas e dos demais espaços necessários para a educação integral (TEIXEIRA, 2011, p. 101).

Todos os ideais de Anísio Teixeira para a construção de uma instituição escolar em que sua organização estivesse voltada para um espaço de reconstrução de experiência e de formação de novos hábitos, ficou evidente no projeto do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Salvador/Bahia, no final da década de 1940. Anísio Teixeira queria tentar superar dentro do sistema escolar a distinção entre educação para a mente e educação para as mãos, escola para elite e escola para o povo. É sobre esse assunto que o livro Educação não é privilégio (1977) irá tratar.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) foi inaugurado pelo Secretário de Educação do Estado, na época Anísio Teixeira. A construção deste centro visou restaurar a escola primária, pois com o crescimento brasileiro, os objetivos e estruturas das escolas que existiam eram inadequadas para sua perspectiva de educação. Na época em que foi constatado que não havia recursos para que todos os cidadãos pudessem usufruir da educação primária,

considerada essencial, essa instituição de ensino foi simplificada a simples alfabetização e generalizada ao maior número que pôde. Contra essa tendência de simplificar o ensino, o CECR foi construído (TEIXEIRA, 1977, p. 139).

Anísio Teixeira desejava que a escola primária tivesse o dia letivo completo, os seis anos de estudo e o programa completo de leitura, aritmética e escrita; ciências físicas e sociais; artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além dessas atividades, a escola deveria educar, formar hábitos, atitudes, preparar a criança para a civilização técnica, industrial e em permanente mudança, além de oferecer saúde e alimentação. No CECR, o dia escolar era dividido em dois períodos. No primeiro período, havia instrução em classe, ou seja, antiga escola de letras, e no outro, havia trabalho, educação física, atividades sociais e artísticas. O centro funcionava como um semi-internato, onde os alunos permaneciam no horário de 7:30 às 16:30 (TEIXEIRA, 1977, p. 130).

Foi projetado um conjunto, lembrando uma universidade infantil, com capacidade para 4000 alunos, compreendendo quatro escolas-classes (atividades convencionais de instrução intelectual) para mil alunos cada uma em dois turnos de 500 e uma escola-parque (pavilhão de trabalho, ginásio, pavilhão de atividades sociais, teatros e biblioteca) para os 4000 alunos em turnos de 2000 pela manhã e 2000 no período da tarde, com ainda edifícios de restaurante e administração (TEIXEIRA, 1977, p. 130).

A escola tinha por objetivo proporcionar ao aluno, como diz Teixeira (1977, p.130), um ‘relato da vida em sociedade’, com diferentes atividades, proporcionando a estas crianças experiências de estudos e ações responsáveis. Nesse sentido, Teixeira (1977, p. 130) reforça:

Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito.

O CECR, conforme Teixeira (1977, p. 131) se localizava em um dos bairros de maior pobreza da cidade de Salvador e contava com muitos alunos atrasados em sua escolaridade regular. Este centro deveria ser uma comunidade socialmente integrada. A criança, desta maneira, iria praticar no ambiente escolar atividades que promovessem o estudo, a arte e o esporte. Como bem resume Teixeira (1977), “Tal escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida que vai levar a criança em uma sociedade em

acelerado processo de mudança” (p.131).

A partir do exposto, podemos observar que em toda a obra analisada de Anísio Teixeira a democracia aparece como um dos objetivos principais no pensamento deste educador. Com base na filosofia de Dewey, a democracia, para Anísio Teixeira, deveria ser o próprio fundamento da vida em sociedade. A instituição escolar deveria ser organizada como um espaço de construção da experiência e de formação de novos hábitos para além da pura instrução. A defesa pela ideia de que os alunos deveriam viver experiências foi um elemento essencial para a criação de um modo de vida mais democrático. Para este educador, somente uma escola que funcionasse como uma universidade para crianças e adolescentes poderia proporcionar esse tipo de experiência. Pela igualdade política, os indivíduos poderiam ter acesso aos meios de vida do mundo contemporâneo e caminhos abertos para a igualdade social (CAVALIERE, 2010, p. 258).

É a partir da defesa pela democracia que nas obras de Anísio Teixeira há diversas passagens que apresentam características por uma forte adesão a uma escola de educação integral. O educador expressou sua concepção de educação integral baseado no entendimento de que educação é a vida e não preparação para a vida.

Percebemos nessa análise a defesa por uma educação do corpo presente nos escritos de Anísio Teixeira. A educação do corpo e da expressividade corporal estava diretamente relacionada com a extensão do tempo escolar e das possibilidades de experiências com o esporte, com a música, com a dança e com as artes. De acordo com os seus pensamentos, foi no CECR em que houve uma caracterização por uma educação em que se preocupava em integrar diversas funções e reconstruir experiências. Junto à escola de letras e ciências, foi criado um setor dedicado exclusivamente para a educação artística, à educação física e às artes industriais, formando as escolas-parque. As atividades praticadas nas escolas-parque não eram consideradas menos importantes do que aprender a ler, escrever e contar, pois uma das questões centrais do pensamento pedagógico de Anísio Teixeira era tentar superar ou excluir o dualismo do trabalho intelectual e do trabalho manual, escola para a mente e escola para as mãos. Corpo e mente, para Anísio Teixeira, deveriam trabalhar juntos, se complementando durante a jornada escolar ampliada.

Em todas as obras estudadas e analisadas, ficou evidente que Anísio Teixeira lutava por uma educação pública e de qualidade. Este educador acreditava que tal ambição estava ligada à permanência dos alunos durante o dia inteiro nas escolas e ao acesso a diversas atividades ligadas a cultura, ao esporte, ao lazer e ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a investigar possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira.

No primeiro tópico de desenvolvimento, denominado “A educação integral segundo o pensamento de Anísio Teixeira”, analisamos o tema educação integral de acordo com o pensamento do autor em questão. De acordo com Anísio Teixeira, a concepção de uma educação integral estava voltada para a preparação do sujeito para a vida. Essa concepção fez parte de sua história e marcou sua atuação na educação brasileira.

No segundo eixo de abordagem, denominado “A educação do corpo situada no âmbito da concepção de educação integral proposta por Anísio Teixeira”, analisamos o tema educação do corpo e suas possíveis relações com a concepção de educação integral expressa no pensamento de Anísio Teixeira.

A criação do CECR foi a prova concreta da relação existente entre a educação integral e a educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Esse educador idealizou e construiu um centro onde colocou em prática tudo aquilo o que aprendeu, defendeu e lutou por uma educação melhor e com mais qualidade. Todavia, esse tipo de escola modelo pouco se proliferou no sistema educacional brasileiro.

Atualmente, no Brasil, há inúmeras tentativas de trazer a concepção de educação integral concebida por Anísio Teixeira. Em abril de 2007, foi instituído o Programa Mais Educação (PME), por meio da portaria normativa interministerial n.º 17/2007, que abrange os ministérios da Educação, da Cultura, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (CAVALIERE, 2010a). O PME é uma estratégia do Governo Federal para ampliar a jornada escolar no Brasil, tendo em vista a promoção da educação integral. O PME tem suas atividades organizadas em macro campos. Dentre os quais podemos destacar o macro campo “Esporte e Lazer”.

Refletindo sobre este programa, surge a seguinte pergunta: como a concepção de educação do corpo se insere na proposta de educação integral expressa no PME? Com a finalidade de promover reflexões acerca de uma política educacional ainda pouco discutida no âmbito acadêmico brasileiro e preencher uma das lacunas existentes na produção bibliográfica sobre o PME, um próximo estudo poderá analisar a educação do corpo situada no âmbito da proposta de educação integral expressa no PME, especificamente através de uma apreciação

crítica das atividades práticas desenvolvidas no macro campo “Esporte e Lazer”.

INTEGRAL EDUCATION AND EDUCATION OF THE BODY: AN ANALYSIS OF THE COMPLETE WORKS OF ANÍSIO TEIXEIRA

ABSTRACT

The present work had as objective to investigate the possible relations established between the conceptions of integral education and of education of the body express in the thought of Anísio Teixeira. For so much, were appreciated the books that compose the “Collection Anísio Teixeira”, which presents a reprint of the complete work of this author. We conclude that, according to the perspective of Anísio Teixeira for the Brazilian school, the education of the body and of the mind should be carried out in the joint form, in the space of a school of enlarged time and always having in mind the reach of the student’s integral education.

KEYWORDS: Education body; Integral education; Anísio Teixeira; School.

EDUCACIÓN INTEGRAL Y EDUCACIÓN DEL CUERPO: UNA ANÁLISIS DE LA OBRA COMPLETA DE ANÍSIO TEIXEIRA

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo investigar la posible relación entre los conceptos de educación integral y educación del cuerpo expresa en el pensamiento de Anísio Teixeira. Por lo tanto, hemos examinado los libros que componen la "Colección Anísio Teixeira", que presenta una reedición de las obras completas de este autor. Llegamos a la conclusión de que, según la perspectiva de Anísio Teixeira para la escuela brasileña, la educación del cuerpo y la mente deben ser conjuntas, dentro de un horario escolar extendido y teniendo siempre en cuenta el alcance de la educación integral de los educandos.

PALABRAS CLAVES: Educación del cuerpo; Educación integral; Anísio Teixeira; Escuela

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALIERE, A. M. Educação Integral: Uma Nova Identidade para a Escola brasileira? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002a.
- CAVALIERE, A. M. Quantidade e Racionalidade do Tempo de Escola: Debates no Brasil e no Mundo. *Ensaio Teia*, Rio de Janeiro, ano 3, n.6, jul./dez. 2002b.
- CAVALIERE, A. M. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. *Educ. Soc.*, Campinas, v.28, n.100 – Especial, p. 1015-1035, out. 2007.
- CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Em Aberto*, Brasília, v.22, n.80, p. 51-63, abr. 2009.
- CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a Educação Integral. *Paidéia*, Rio de Janeiro, v.20, n.46, p. 249-259, maio/ago. 2010.
- LOVISOLO, H. R. A Tradição Desafortunada: Anísio Teixeira, velhos textos e ideias atuais. *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil*, Rio de Janeiro, 1989.
- MOREIRA, C. O. F. Apresentação. In: TEIXEIRA, A. S. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação: A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

- SANTOS, F. F. F. *Anísio Teixeira: Uma concepção de educação integral em tempo integral*. Rio de Janeiro, 2008.
- SOARES, C. L. Prefácio. In: OLIVEIRA, M. A. T. *Educação do Corpo na Escola Brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- TEIXEIRA, A. S. *Aspectos americanos de educação: anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- TEIXEIRA, A. S. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
- TEIXEIRA, A. S. *Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- TEIXEIRA, A. S. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007b.
- TEIXEIRA, A. S. *Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007a.
- TENÓRIO, A. F.; SCHELBAUER, A. R. A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira. *Biblioteca virtual de Anísio Teixeira*, Rio de Janeiro, [s.d].